Trabalho apresentado no 12º CBCENF

Título: DESAFIOS RECONSTRUTIVOS NA SAÚDE DO ADOLESCENTE

Relatoria: Adilson Ribeiro Dos Santos
Jelber MAnzoli dos Anjos

Autores: Magali de Melo Lavigne Rocha
Renilson Barbosa dos Santos

Modalidade: Pôster

Área: Integralidade do cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Nas ultimas duas décadas, a atenção à saúde do adolescente vem se tornando uma prioridade, inclusive para instituições internacionais de fomento a pesquisa. Isto se deve a constatação de que a formação do estilo de vida do adolescente é crucial, não somente para ele, como também para as gerações futuras. De forma geral, no que se refere à organização de serviços para o atendimento a este grupo etário, observa-se que os esforços realizados no sentido da criação de programas de qualidade, tiveram ate certo ponto, resultados positivos. Implementou-se um modelo de atendimento baseado na prestação da atenção integral a esta clientela, partindo-se das experiências adquiridas nos programas pioneiros de atendimento a mulher e a criança. Contudo, ainda falta muito para que os programas nacionais dêem cobertura adequada a toda população de adolescentes e jovens. Neste sentido, a condição previa para qualquer proposta de atenção é delimitar as características da população alvo. Trata-se de um grupo heterogêneo que exige uma implementação efetiva de uma política de atenção que leve em conta as diferenças que lhe são inerentes. O panorama atual das ações em saúde apresenta, ao lado da prevenção e do tratamento de doenças, a necessidade de se voltar prioritariamente para a questão da manutenção do bem maior da “saúde”, por meio da promoção de um estilo saudável de vida. Entende-se como promoção de saúde a possibilidade de “proporcionar aos povos os meios necessários para melhorar sua saúde e exercer um maior controle sobre a mesma”. O novo enfoque de atenção integral constitui um modelo dinâmico que comporta uma transformação continua, na medida em que se pauta nas necessidades globais de atendimento da população alvo. O desafio agora é aprimorar um modelo qualificado para alcançar outro mais eficaz, que amplie a participação dos adolescentes na gestão, avaliação e reconstrução dos serviços.